

Três serão muito para o Senado

Preocupado com a dificuldade de quorum para abrir a sessão do Senado, o senador Jutahy Magalhães (PMDB/BA) anunciou ontem sua decisão de apresentar emenda ao novo Regimento permitindo que ela se inicie com três senadores: um para presidi-la, outro para a leitura formal da ata e um terceiro para ficar no plenário.

A sessão de ontem, mesmo que já tivesse entrado em vigor essa proposta do senador Jutahy Magalhães, não poderia ser aberta. É que na hora do início da sessão, 14h30, estava em plenário apenas o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), ainda que 11 senadores se encontrassem no prédio do Congresso.

MUDANÇAS

Há, entre a Câmara e o Senado, uma diferença muito grande em relação à abertura da sessão. Na Câmara, por uma questão política, a sessão começa com qualquer número. No Senado, o Regimento exige um sexto dos senadores — atualmente seriam 12 — e raramente essa determinação é transgredida.

A prática, no entanto, já demonstrou que a maioria dos senadores que se encontra no prédio do Senado não comparece ao plenário, a não ser quando convocados para votações. Muitos ficam em seus Gabinetes, ouvindo a sessão pelo serviço de som. Comparecem ao plenário em casos especiais.

Esse fato ocorre, também, na abertura. Alguns senadores chegam normalmente por volta das 15h, quando a sessão já foi encerrada por falta de quorum para abri-la. O novo Regimento, que será votado após as eleições municipais, reduz o quorum de abertura para um décimo — hoje, sete — mas antecipa a hora de abertura para as 14h.

A idéia do senador Jutahy Magalhães é permitir que a primeira meia hora da sessão fique ocupada com pequenas comunicações — na Câmara, esses discursos constituem o **pinga-fogo** — para que compareçam os inscritos, dando tempo a que cheguem os outros e possa haver uma sessão normal. A exigência de um sexto como é atualmente, demonstrou que há muita dificuldade para abrir a sessão, o que acaba prejudicando a imagem do Senado.

A sessão de ontem mostrou a necessidade dessa alteração, de acordo com vários senadores. O senador João Calmon (PMDB-ES) estava na Comissão de Orçamento e outros participavam de reuniões partidárias. Na hipótese da sessão ter sido aberta, ela prosseguiria normalmente porque os senadores compareceram mais tarde ao plenário.

COPIADO